

A pesar das notórias divergências entre os dois partidos que integram a Aliança Democrática em Brasília, os presidentes regionais do PMDB e do PFL, Milton Seligman e Osório Adriano, traçaram a mesma estratégia para o dia seguinte à apuração dos votos: ambos convocarão os candidatos eleitos de seus partidos para uma reunião destinada a definir uma nova postura política em relação ao Palácio do Buriti.

Seligman concorda com a manutenção do governador Jos'e Aparecido, que também é do PMDB, mas promete realizar "todas as gestões possíveis" para que o desempenho eleitoral de seu partido se reflita na composição do secretariado, ainda que isto signifique estabelecer alianças com outros partidos. Já o dirigente pefelista prefere não se comprometer diretamente com o movimento pela substituição do governador, advertindo, porém, que a Aliança Democrática nunca existiu em Brasília e que as próximas eleições criarão uma força política que não poderá ser ignorada, "nem pelo Buriti nem pelo Palácio do Planalto".

Demonstrando indiferença a tudo isso, do alto de sua amizade pessoal com o presidente Sarney, o governador José Aparecido afirma

que não há qualquer relação entre a eleição dos constituintes e os cargos do GDF. Apesar de suas intensas articulações para eleger candidatos alinhados com o Buriti, ele garante que o preenchimento do Governo do Distrito Federal continuará a ser competência exclusiva do Presidente da República, pelo menos até que seja instituída a eleição direta: "Nem na velhíssima República a eleição para o Legislativo implicava em distribuição de cargos no Executivo".

ROMPIMENTO

Enquanto o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, afirma que a Frente Liberal denunciou o acordo que resultou na Aliança Democrática ao apoiar candidatos contrários aos ideais de seu partido, o empresário Osório Adriano acusa o PMDB de ter-se aliado aos comunistas em Brasília, tornando-se "i-

deologicamente incompatível" com o PFL.

Milton Seligman, por sua vez, prevendo uma "vitória esmagadora" de seu partido em todo o País, concorda com a existência de uma "incompatibilidade política" entre PMDB e PFL e garante que o eleitorado apoiará nas urnas as propostas peemedebistas de mudança. "A única aliança permanente do PMDB é com o povo", afirmou Seligman, lembrando que a união com a Frente Liberal foi útil apenas no momento histórico da transição democrática e que o seu partido deve partir, agora, para novas alianças.

Como Osório Adriano, o dirigente peemedebista afirma que a Aliança Democrática nunca existiu, de fato, em Brasília, "em que pesem os esforços do governador José Aparecido neste sentido". A Frente Liberal, conforme ele, é constituída das mesmas pessoas que perseguiram os militantes do

PMDB quando estavam no Governo: "O avanço democrático que a população deseja passa pelos caminhos preconizados pelo PMDB, não pelo imobilismo representado pelo PFL".

CONVIVENCIA

Para o governador José Aparecido, contudo, a convivência do PMDB com o PFL é "perfeitamente possível", a níveis nacional e local. Lembrando o papel exercido pelos dois partidos para a derrocada do regime autoritário e a instalação da Nova República, ele afirmou que as "eventuais divergências" existentes entre os dirigentes regionais das duas agremiações não impedirão a sobrevivência da Aliança Democrática em Brasília.

Embora evitando qualquer "exercício de futurologia" em relação ao resultado das eleições, o governador garantiu que a composição do GDF não será alterada em decorrência do vere-

dito das urnas. "O Governo do Distrito Federal é cargo de confiança do Presidente da República e a eleição dos constituintes não determinará qualquer redistribuição de cargos nas secretarias. E assim que as coisas permanecerão até que a Assembleia Constituinte institua — como eu espero e defendo — o sistema de eleição direta para governador de Brasília", acrescentou Aparecido.

Ao negar o rompimento da Aliança Democrática, o governador chegou a revelar o teor de um telefonema que recebeu do deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do seu partido, onde ele afirmou ter sido "mal interpretado" na entrevista que concedeu à imprensa. Segundo os jornais de ontem, Ulysses teria afirmado que o PFL denunciou o acordo que possibilitou a eleição de Tancredo Neves.

MUDANÇAS

Em Brasília, os dois parti-

dos não se coligaram e lutam agora pelo mesmo espaço eleitoral. Ambos reivindicam o patrocínio das reformas econômicas promovidas pelo Governo: "Quem fez as mudanças não foi só o PMDB, foi o presidente Sarney, apoiado pelos dois partidos", afirma Osório Adriano. "Os candidatos do PFL são contrários aos avanços", devolve Seligman.

Em meio à troca de acusações, os dirigentes regionais dos dois partidos lançam propostas entre si. O pefelista sugere uma aliança para lutar na Constituinte pela eleição direta do próximo governador brasileiro, "em vez de ficarmos discutindo fisiologismos de cargos". O peemedebista recusa a proposta de uma reunião conjunta dos onze eleitos no dia 15, mas dispõe-se a aceitar a participação no seu partido dos pefelistas que quiserem ingressar no PMDB após a eleição.

Seguindo os passos do de-

putado Ulysses Guimarães, Seligman acusa a Frente Liberal de ser contra as mudanças: "Eles não falam em reforma agrária, incentivo à tecnologia nacional, não possuem qualquer identidade social". Para Adriano, contudo, o seu partido é "progressista e coerente", enquanto o PMDB brasileiro desenvolve a sua campanha na base dos ataques pessoais: "Não fomos nós que tivemos candidatos impugnados, não somos nós que saímos distribuindo presentes em troca de votos", afirmou o pefelista.

FUTURO

Ao contrário de Seligman, contudo, o presidente do PFL acha que a Aliança Democrática, "que nunca existiu e dificilmente existirá em Brasília", deve ser mantida a nível federal. Além disso, assegura que não terá a iniciativa de pressionar o Palácio do Planalto para mudar a composição do GDF após as eleições: vai esperar que Sarney e o próprio Aparecido, "com as suas conhecidas sensibilaridades políticas", procurem os eleitos do seu partido.

O dirigente do PMDB quer mais: "Se tivermos a votação que esperamos em todo o País, haverá uma nova correlação de forças políticas que terá, necessariamente, de refletir-se na própria direção do Estado".

PMDB e PFL tocaiam Buriti

REJANE DE OLIVEIRA

Editoria de Política